



**ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

EDITAL Nº 002/2024

**SELEÇÃO DE GESTORES ESCOLARES E GESTORES ESCOLARES
ADJUNTOS PARA LOTAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE QUEIMADAS/PB**

GABARITO MÍNIMO DA PROVA PRÁTICA

CASO 1: INFREQUENCIA ESCOLAR

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato perceba a negligência da instituição ao notar tardiamente a infrequência de um aluno que já apresentava faltas por mais de três semanas consecutivas. Sabendo que, a LDB 9394/96 afirma que é atribuição da escola informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, assim como notificar ao Conselho Tutelar do município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei, fica visível a falta de atenção da instituição aos casos de infrequência, os quais precisam ser tratados com prioridade. Outrossim, no documento que trata das competências específicas do diretor escolar temos como atribuição desse profissional promover estratégias de monitoramento da frequência e permanência dos estudantes. Neste ponto, é necessário que diariamente a gestão escolar seja informada sobre os alunos faltosos para adoção imediata das providências necessárias, através de ligação telefônica, visitas domiciliares da equipe gestora ou das assistentes sociais, comunicação ao Conselho Tutelar e encaminhamento da Ficha FICAI.

CASO 2: GESTÃO DE RESULTADOS

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato apresente a gestão escolar como a principal responsável pelos resultados da aprendizagem em um instituição de ensino. No contexto da Escola Rui Barbosa, a gestão tenta culpabilizar as famílias e professores pelo insucesso dos alunos. É importante ressaltar que tais instâncias contribuem fundamentalmente no processo de aprendizagem, no entanto, a gestão precisa mobilizá-los através de reuniões, formações continuadas, grupos de estudo, entre outras alternativas para o alcance de resultados positivos na aprendizagem. Dentre outras competências, cabe ao diretor escolar a responsabilidade fundamental no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem eficaz e efetiva, realizando os objetivos acadêmicos e educacionais da escola. Cabe a ele liderar, coordenar e conduzir o trabalho coletivo e

colaborativo para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Em relação ao acompanhamento da família, é competência do gestor escolar a criação de estratégias de encorajamento para o envolvimento dos pais ou responsáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

CASO 3: RECEBENDO UM LAUDO MÉDICO NA ESCOLA

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato perceba a falta de sensibilidade e de um protocolo da instituição ao receber o laudo médico de uma criança. Inicialmente, é importante afirmar que a sala de aula é um ambiente pedagógico criado para construção de conhecimentos e não de contrangimento. A entrega do laudo médico deveria ser realizada à gestão escolar, a qual de posse do laudo faria a sua socialização com os demais membros da escola para ciência da situação. Tal socialização deve acontecer cautelosamente para acolher a criança e a família, adotando as providências e encaminhamentos necessários, buscando o desenvolvimento da criança em sua plenitude. Nesse ponto, é importante salientar que está entre as competências do gestor escolar a garantia de um ambiente escolar propício e o efetivo acesso de todos às oportunidades educacionais promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar de cada estudante, inclusive para estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Além disso, é competência do gestor escolar coordenar a equipe técnico pedagógica para garantir e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

CASO 4: INDISCIPLINA NA ESCOLA

Uma das principais atribuições do gestor é responsabilizar-se pela organização escolar. Neste estudo de caso, observa-se que a indisciplina é um problema criado pela falta de organização da escola. Como os alunos estavam sendo supervisionados por apenas uma pessoa, enquanto os professores permaneciam na sala dos professores, a indisciplina nesse contexto é um problema esperado. Desse modo, para solução desse desafio é necessário que haja sua socialização e discussão com os profissionais da instituição, a partir disso, é importante encontrar caminhos através da corresponsabilização para a solução do problema. É oportuno lembrar que ao gestor também cabe a necessidade de conhecer as formas de expressão e possibilidades de organização de crianças e jovens de sua comunidade, desenvolvendo iniciativas de escuta, participação e colaboração atentas às especificidades dos estudantes, possivelmente, atuando nesta perspectiva, o gestor encontrará alternativas para solução da indisciplina escolar.

CASO 5: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato perceba que o gestor escolar estava alheio aos resultados das avaliações de sua escola, uma vez que não possuía um instrumental e sentia que a equipe estava alinhada. Ou seja, sua compreensão não estava baseada em evidências, mas em impressões sobre o trabalho da equipe. Sabendo que corresponde a uma das competências do

gestor a (re)orientação o trabalho educativo por evidências, obtidas através de processos contínuos de monitoramento e de avaliação, fica evidente a importância do gestor escolar estar atento aos resultados das avaliações de cada turma. De posse desses resultados, torna-se possível a condução do planejamento pedagógico e das intervenções necessárias para a garantia dos direitos de aprendizagem. Atuando nesta perspectiva, o gestor escolar estará focalizando seu trabalho no compromisso com o ensino e a aprendizagem, tendo em vista a realização de ações baseadas nos resultados das avaliações, ou seja, em evidências.

CASO 6: INFREQUENCIA NA ESCOLA

Considerando que a frequência deve ser uma das principais preocupações da equipe gestora, a adoção de providências ao perceber a ausência de um aluno deve ser imediata. Tal atividade pode ser realizada por um membro da equipe gestora ou por uma pessoa designada para esta função. No que diz respeito à infrequência escolar, a LDB 9394/96 afirma que é atribuição da escola informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, assim como notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei. No documento que trata das competências específicas do diretor escolar temos como atribuição desse profissional promover estratégias de monitoramento da frequência e permanência dos estudantes. Neste ponto, é necessário que diariamente a gestão escolar seja informada sobre os alunos faltosos para adoção imediata das providências necessárias, através de ligação telefônica, visitas domiciliares da equipe gestora ou das assistentes sociais, comunicação ao Conselho Tutelar e encaminhamento da Ficha FICAI.

CASO 7: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato analise a postura do gestor pontuando sua atuação a partir do Regimento Interno da instituição. Caso o diretor tenha consultado tal documento, estará respaldado para justificar sua decisão ao suspender o aluno, haja vista que os casos passíveis de advertência, suspensão e transferência escolar estão previstas neste documento. Não obstante, é necessário salientar a necessidade de encaminhamento deste aluno a uma equipe multiprofissional para atendimento, tendo em vista que trata-se de um aluno considerado de difícil comportamento. Vale lembrar que é atribuição do gestor escolar o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos e construção de consensos com todos os agentes escolares, assim como, desenvolver estratégias com educadores e famílias, discutindo e buscando caminhos seguros para evitar comportamentos de risco entre os estudantes.

CASO 8: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM OS PROFESSORES

Considerando a dimensão pedagógica, o Diretor Escolar tem a responsabilidade fundamental no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem eficaz e efetiva, realizando os objetivos acadêmicos e educacionais da escola. Cabe a ele liderar, coordenar e conduzir o trabalho coletivo e

colaborativo para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Nesse contexto, é imprescindível ao diretor escolar acreditar no trabalho desenvolvido na instituição e na capacidade de aprender de cada aluno. Para tanto, é necessário transformar os planejamentos em momentos de elaboração de estratégias para os alunos em nível crítico de aprendizagem, aspecto que também envolve incentivar práticas pedagógicas que promovam o aumento da aprendizagem, bem como sua disseminação. Para tanto, é importante conhecer os fatores internos e externos à escola que afetam e influenciam a aprendizagem dos estudantes; garantir a centralidade do compromisso de todos com a aprendizagem, como concretização do direito à educação; Criar estratégias para encorajar o envolvimento dos pais ou responsáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; incentivar, apoiar e viabilizar a formação continuada do corpo docente da escola; inspirar e motivar a equipe escolar para o alcance dos objetivos estabelecidos para a organização, estimulando-os intelectualmente e promovendo uma liderança transformacional.

CASO 9: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Na dimensão relacional, aparece como atribuição do gestor escolar o cuidar e apoiar as pessoas. Nesse contexto, é importante cuidar das relações interpessoais dentro de ambiente para criar um clima favorável à aprendizagem, isso significa comprometer-se com a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes e com o desenvolvimento e bem-estar dos profissionais da educação, assim como promover a convivência escolar respeitosa e solidária. Para tanto, maturidade e resiliência são necessárias para lidar com situações e problemas e discernir como enfrentá-los e os caminhos para encontrar os recursos necessários. Além disso, é importante estabelecer formas de comunicação claras e eficazes com todos, articulando argumentos conectados ao contexto e consistentes com sua responsabilidade à frente da escola e mediar crises ou conflitos interpessoais na escola, utilizando a comunicação, o diálogo e técnicas de negociação..

CASO 10: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Neste estudo de caso, espera-se que o candidato perceba a incorrência na atitude do gestor que já havia percebido o problema, não adotou as providências necessárias e penalizou a aluna ao transferi-la de turma, apesar do problema permanecer: a postura da professora com os demais alunos. Neste aspecto, a gestão escolar precisa, conforme o documento que trata das competências do gestor, analisar o contexto, identificar problemas ou ameaças e agir de forma antecipada para prevenir que ocorram ou para mitigar seus impactos mantendo, assim, um ambiente escolar organizado, produtivo e concentrado no ensino-aprendizagem.

Queimadas/PB, 20 de dezembro de 2024

Renata da Silva Freitas de Araújo
Presidente